

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Rap, poesia e Geografia: discutindo o papel dos povos afro-brasileiros na espacialização da sociedade brasileira nas músicas do Rapper Emicida

Nadja Araujo da Silva*¹, Ivaneide Silva Santos¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

* nadjapim08@gmail.com

Trabalhos completos – GT 1 - Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

A educação geográfica tem como intuito analisar, refletir e promover a atuação dos indivíduos nas diversas transformações socioespaciais. Tais reflexões podem ser potencializadas através das mais diversas linguagens. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir o rap como possibilidade de ensino e aprendizagem em Geografia a partir da leitura crítica sobre espaço/território e lugar, contemplando a visibilidade e fortalecimento da identidade negra identificados na cena musical e poética do Rapper Emicida. A metodologia empregada foi a pesquisa-ação, com alunos de 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Serrolândia- Bahia, com aplicação de oficinas pedagógicas, as quais foram realizadas na perspectiva da abordagem socio-interacionista de ensino e aprendizagem. Utilizar as músicas de Emicida em uma abordagem interdisciplinar, permitiu a criação de um diálogo que enriqueceu a formação dos participantes, proporcionando aos jovens reconhecerem as histórias e contextos da formação brasileira a partir da utilização dos conceitos geográficos, de forma dinâmica e interativa, refletindo as realidades dos afro-brasileiros na formação social do Brasil.

Palavras chave: Linguagens. Educação Geográfica. Afro-brasileiro

INTRODUÇÃO

A educação geográfica se configura como uma prática social que busca compreender o espaço geográfico, as relações sociais, bem como as diversas formações e transformações que ocorrem nesse espaço. Na educação escolar a Geografia, em interação com as mais diversas linguagens, possibilita aos indivíduos o acesso a conhecimentos de forma mais interativa e dinâmica. Neste sentido, este trabalho é um relato de experiência, de ação extensionista do curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, através do Laboratório de Ensino Saberes Geográficos e Alteridade (SABGEO), em parceria com as escolas municipais de Serrolândia, Bahia. O trabalho procurou responder: como as músicas

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



do Rapper Emicida podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para potencializar o ensino de Geografia, destacando o papel dos povos afro-brasileiros na formação e espacialização da sociedade brasileira?

Sabemos que o rap é um estilo musical que envolve a juventude em suas diversas realidades, assim, o objetivo principal deste trabalho foi discutir o rap como possibilidade de ensino e aprendizagem em Geografia, a partir da leitura crítica sobre espaço/território e lugar, através da visibilidade e fortalecimento da identidade negra presentes na cena musical e poética do Rapper Leandro Roque de Oliveira (Emicida) cantor, compositor e apresentador brasileiro.

A escolha da temática do trabalho se deu a partir das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia do referido curso de Geografia da UNEB e a experiência como bolsista no curso de extensão sobre Amefricanidade: geografia africana e contexto brasileiro, as ações do SABGEO no âmbito do referido curso, bem como pela afinidade com o gênero musical nas vivências em movimentos sociais e espaços de oficinas pedagógicas de formação docente e artística.

A realização das atividades ocorreu por meio de oficinas pedagógicas numa escola municipal de ensino fundamental da cidade de Serrolândia-Bahia, por meio das ações de “curricularização da extensão” da UNEB Campus IV. A realização das oficinas permitiu que os opinandos pudessem refletir sobre a formação da espacialidade brasileira de forma mais dinâmica e interativa, sendo que a música se consolidou como ferramenta de ensino que permite a reflexão potencializadora, tanto para os participantes como para a oficina, promovendo uma relação mútua de ensino e aprendizagem, experimentando novas possibilidades de ensino de uma Geografia afrocentrada e afro-brasileira.

Trabalhar o rap como linguagem para mediação das aulas de Geografia traz à tona o espaço urbano e sua dinâmica, temáticas como periferias, segregação espacial, bem como o modo de produção capitalista e os próprios espaços de segregação, fazendo com que o gênero musical seja uma forma de materializar o cotidiano dos opinandos a partir das canções. Portanto, a realização das oficinas revelou que o rap pode ser uma ferramenta de

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



sensibilização através das discussões afrocentradas e que tais discussões podem permitir um processo de aprendizagem e apreensão dos conceitos geográfico, convergindo com o cotidiano da juventude brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é de cunho qualitativo e, tendo em vista os objetivos, consistiu na pesquisa-ação, em que pesquisadores oficinairos e oficinandos estiveram presentes no processo de problematização e reflexão durante os encontros das oficinas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição escolar parceira do trabalho. Segundo Thiollent (2009, p.16)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, havendo o envolvimento cooperativo dos pesquisadores e dos participantes que representam a situação ou o problema.

Portanto, utilizar a metodologia de pesquisa-ação promove uma troca dinâmica, transformando os participantes de meros espectadores em agentes ativos do processo de pesquisa. Isso ocorreu durante os encontros com os participantes das oficinas, através da troca de experiências e conhecimentos (vivências, troca de saberes geográficos, nossas Geografias), considerando que a Geografia está presente em todo lugar e em toda ação que realizamos. Além disso, a inclusão do rap como ferramenta pedagógica nas oficinas enriqueceu a troca cultural e o diálogo, permitindo que os participantes expressassem suas realidades e perspectivas de forma criativa, conectando a pesquisa com as vozes e narrativas dos sujeitos envolvidos.

Pensando na importância do processo de ensino e aprendizagem para direcionar nosso estudo, a metodologia utilizada na realização das oficinas foi a abordagem socio-interacionista, pois entendemos que ela promove a interação homem-mundo, sujeito-objeto. A partir dessa interação, conforme apontado por Mizukami (1986, p. 86):

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.

Por se tratar do processo de reflexão e sobre a percepção do mundo concreto, a autora afirma que a consciência crítica e o engajamento ativo são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito como agente de transformação. Tal perspectiva valoriza a educação que promove a reflexão crítica e o envolvimento ativo com o mundo/espaco, preparando os indivíduos para entenderem a sua realidade e atuarem sobre a mesma, transformando-a.

Portanto, no processo de execução das ações da pesquisa procuramos desenvolver os seguintes objetivos: a) Identificar as contribuições do rap para discussão de conceitos e temas geográficos; b) Verificar como o conceito de território e lugar aparecem nas canções do Rapper Emicida; c) Promover debates sobre as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação do espaço geográfico, através da música; e d) Produzir mapas mentais, cordéis, e mapas conceituais que ficarão expostos para a comunidade escolar.

Desta forma, as oficinas ocorreram no Centro Educacional Bernardina Ferreira da Silva, escola da rede municipal de ensino de Serrolândia Bahia, localizada no povoado de Maracujá, com 15 alunos do 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino e a escolha da turma se deu pela disponibilidade dos dias das aulas de Geografia na referida escola. A temática foi escolhida em parceria com a professora de Geografia, objetivando um maior aprofundamento dos conhecimentos dos alunos a respeito dos processos de colonização da América e da África, a partir da análise crítica da hegemonia europeia exercida em diversas áreas do planeta, sobretudo na América e na África. Assim, as oficinas ocorreram no período de 19 e 26 de agosto de 2024, com carga horária total de 10 horas, sendo realizadas em 2 encontros de 5 horas cada.

Vale salientar que a pesquisa bibliográfica foi bastante salutar na construção da proposta do trabalho, pois por meio dela foi realizada a conexão entre a teoria e a prática de uma forma dialógica, já que o primeiro passo foi a pesquisa teórica

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



para embasar os temas centrais como lugar e território, a partir da leitura de autores que trazem uma discussão contracolonial como Carneiro (2011), Hooks (2019), Santos (2007) e Anjos (2007), e posteriormente, foi realizada a parte prática, trazendo o Rap do Emicida.

Foi possível identificar a importância para o movimento contracolonial, visto que foram abordadas questões de identidade e valorização cultural negra, crítica social visualizada por meio da exposição das mazelas e injustiças sociais, e de como a mesma reverbera no cotidiano dos alunos, bem como a possibilidade de outras narrativas, destacando as formas de entender a sociedade brasileira por meio da leitura do lugar e do território, de modo que evidenciou as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros não apenas na formação espacial mas na construção da identidade cultural, política e social, assim como da espacialização da sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de Geografia a partir das múltiplas linguagens pode permitir uma dinamicidade dos conteúdos sob uma perspectiva de aprendizagem significativa, a partir do fazer educação geográfica, que torna esses conteúdos importantes para a vida dos alunos (CALLAI, 2014). Ao discutir sobre as questões conceituais que envolvem a disciplina podemos utilizar ferramentas que facilitarão o processo de ensino e aprendizagem, e proporcionar aos alunos uma leitura espacial se valendo do uso das diversas linguagens.

Os conteúdos geográficos podem, por meio de uma discussão pautada na criticidade geográfica, nos fundamentos científicos e uso das múltiplas linguagens, oferecer possibilidades de desenvolvimento de uma metodologia diversificada que auxilie no interesse dos alunos em aprender. Neste sentido, a metodologia para o objeto deste estudo, se deu com a utilização das músicas do Emicida para refletir sobre as categorias geográficas de lugar e território a partir da temática sobre os processos de colonização da América e da África, dando ênfase a discussão da

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



espacialização da sociedade brasileira.

Ao nos referirmos a utilização da música enquanto recurso metodológico, podemos verificar a importância da mesma no ambiente escolar, conforme a lei 11.769/2008, que discorre sobre o ensino da música obrigatória na escola em todos os níveis da educação básica, bem como outras linguagens que devem proporcionar uma articulação entre saberes relacionados ao produto e fenômeno artístico, englobando as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Desse modo:

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas as condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região (CORRÊA; ROSENDALL, 2007, p. 13).

O rap se constitui como um elemento do hip hop e do grafite, os MC, o B-boy/-Girl, por meio do qual evidencia-se um discurso poético ritmado em cima de uma batida não necessariamente original, sintetizada pelo Dj. Alguns autores defendem a utilização do rap como uma perspectiva mais afrocentrada que resgata a história de povos africanos, confrontando-a com o cotidiano da juventude afro-brasileira e periférica, com objetivo de uma decolonização do saber.

Na realização das oficinas, foi adotada uma metodologia que contemplasse o seguinte roteiro: Sensibilização, reflexão teórica, produção coletiva, conclusão e avaliação. Os momentos de sensibilização foram destinados para escuta das músicas do cantor Emicida. Foram realizadas atividades de apresentação e atividades corporais, e na reflexão teórica foram utilizadas, slides, som e imagens diversas que foram correlacionadas com o tema, roda de conversa e mediação do conteúdo de forma construtiva, já que osicineiros eram sujeitos ativos nas discussões dos textos e nas reflexões das músicas, sempre criando analogias com a realidade local a partir da escuta e problematização das canções. As produções coletivas, ocorreram através da construção de mapas mentais, poesia e textos, e as avaliações das oficinas foram realizadas de forma oral, através das opiniões dos

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



alunos, trazendo os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

Nos momentos de reflexão teórica, foram utilizadas as seguintes canções: Mufete; Milionário dos sonhos; Cananéia; Iguape e Ilha Comprida e A ordem natural das coisas. Após a leitura e escuta das músicas, foram realizadas reflexões sobre as mesmas correlacionando-as com os conceitos de lugar e território e de como os povos afro-brasileiros contribuíram para a construção da espacialidade brasileira a partir da identificação desses conceitos que aparecem nas canções do Emicida. podemos visualizar as atividades desenvolvidas na Figura 1 a seguir.

Figura 1- Atividades produzidas nas oficinas



Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2024.

A Figura 1 apresenta a contribuição dos opinantes na escrita no quadro de uma nuvem de ideias sobre o que eles achavam a respeito da temática, funcionando como um diagnóstico dos que os participantes já sabiam. Foram levantadas questões geradoras de como ocorreu o processo de colonização brasileira e a influência dos povos africanos na formação da sociedade brasileira e de como tal influência poderia ser identificada no dia a dia dos mesmos. A partir disso, podemos perceber como a utilização da música enquanto linguagem permitiu a análise de diversos contextos históricos, ambientais e sociais e de como a música despertou o entendimento dos elementos visíveis ou não do lugar.

O lugar na ciência geográfica é considerado como o espaço onde as

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



relações e ações acontecem e podemos criar vivências, já que o lugar pode ser evidenciado a partir dos modos de vida particulares, tradições, significados e dinâmica própria, e onde enfatiza-se a história local, suscitando o pertencimento desse espaço vivido que é um produto das relações sociais. Desta forma, o ensino de Geografia pode proporcionar aos alunos uma Geografia relacionada com a realidade, contemplando o estudo do lugar para além de um sistema de coordenadas geográficas, ou pontos fixos apenas, mas dotado de significados como discorre Tuan (2013, p. 14), quando aponta que o "significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. [...] O que começa com espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos e o dotamos de valor". Sobre esta questão Callai (2014, p. 17) afirma que:

A capacidade de perceber como é o lugar, qual a sua conexão com o mundo, quais as possibilidades de fazer frente às injunções externas passa a ser fundamental para fazer as escolhas e definir as formas de ação e fe organização e, em decorrência, também para compreender o mundo.

Outro conceito abordado nas oficinas foi o de território, embora o conceito não seja exclusivo da Geografia e seja utilizado por outras ciências para explicar diversos fenômenos, e normalmente ser empregado para analisar questões de poder. Autores como Haesbaert (2005, p. 6774), vão definir o território relacionado ao poder, não apenas no sentido tradicional de "poder político", mas também nos sentidos mais concretos, como a dominação, e simbólicos, como a apropriação. Haesbaert diferencia "possessão", que envolve um aspecto mais simbólico e carregado de experiências vividas, de "propriedade", que é mais concreta, funcional e vinculada ao valor de troca. Nos encontros, tomamos como referência o território a partir da discussão do conceito enquanto elemento simbólico e vivido, considerando a multiplicidade e diversidade que os sujeitos imprimem sobre ele. Segundo Anjos (2007, p. 115), o "território é um fato físico, político, categorizável, possível de dimensionamentos, onde geralmente o estado está presente e estão gravadas as referências culturais e simbólicas da população". desta forma, o conceito de território pode ser trabalhado nas aulas de Geografia com o uso da

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



música e demais linguagens que promovem a manifestação dos sentidos, das experiências e vivências (TUAN, 2013) dos alunos.

Nunes, Santos e Maia (2018, p. 37-38), apontam a possibilidade da inserção da música como um rico instrumento pedagógico, pois,"

[...] algumas músicas representam em suas letras momentos importantes no processo de construção do espaço geográfico aqueles que têm temas específicos, como os regionalismos, ou retratam momentos da história política recente do Brasil".

Assim, ao proporcionar a música do Rapper Emicida como uma ferramenta didática para auxiliar os alunos no processo de entendimento dos conceitos geográficos de lugar e território próximos a sua realidade, promovemos uma mediação entre o conteúdo teórico e a vivência dos alunos, tornando a aprendizagem relevante a partir da construção de novos significados, com um olhar para pensar questões como identidade, resistência e transformação social.

CONCLUSÕES

Este trabalho procurou discutir como as músicas do Rapper Emicida, especificamente o rap, podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para potencializar o ensino de Geografia, destacando o papel dos povos afro-brasileiros na formação e espacialização da sociedade brasileira.

O cotidiano escolar é marcado por uma gama de metodologias que atuam no processo de maior eficiência, tanto na prática docente como no processo de aprendizagem e a música consiste em um instrumento de aprendizagem eficaz, visto que a mesma, em sua estrutura, contribui no processo de subjetividade, criatividade, reflexão e memorização, além de desenvolvimento cognitivo. portanto, ao utilizar o rap como uma ferramenta para discussão das questões geográficas, foram trabalhados na pesquisa-ação com os alunos dos 9º anos as questões culturais e sociais, além de uma rica análise da espacialização da sociedade brasileira através de vozes de grupos historicamente apagados.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araujo dos. Territórios étnicos: o espaço dos quilombos no Brasil. In: SANTOS, Renato Emerson dos Santos, Organizador (org.). **Diversidade , espaço e relações étnico-raciais**: O negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte, 2007. 115-137

CALLAI, Helena Copetti. Apresentação. In: CALLAI, Helena Copetti. (org) **Educação Geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. P. 15-33.

CARNEIRO, **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2003.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Literatura, música e espaço: uma introdução. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Literatura, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

GALETA, Tatiana. **A literatura do rapper Emicida como referência para uma educação antirracista**. *Desenvolvimento e Civilização*, jan. - jun. 2024, p. 1-35.

HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, 2005, p.6774-6792.

MIZUKAMI, Maria da Graça, Nicoletti. **Ensino**: Abordagens do processo. São Paulo.1986.

NUNES. Marcone D. dos Reis; SANTOS, Ivaneide S. dos; MAIA, Humberto C. A. Ensino de geografia: vários contextos e diferentes linguagens para a prática pedagógica. in: NUNES. Marcone D. dos Reis; SANTOS, Ivaneide S. dos; MAIA, Humberto C. A. (Orgs). **Geografia e Ensino**: aspectos contemporâneos da pratica e da formação docente. Salvador: Eduneb, 2018. P. 25-44.

SANTOS, Renato Emerson. **Diversidade, espaço e relações sociais**: Negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2013.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Difel, 2013.